



60 anos: o que a Globo não mostra, mas demonstra

Por Prof. Elmo Francfort

A Globo celebrou seus 60 anos destacando o papel da TV aberta e seu vínculo emocional com o público. A programação valorizou a memória, inovação e pertencimento. Mesmo com o avanço do streaming, reafirmou sua relevância e presença no futuro da mídia.

Na última semana de abril de 2025 a Globo realizou uma programação toda especial para comemorar suas seis décadas de história. Só que não foi apenas uma grande ação de marketing, que criou toda uma atmosfera para celebrar a data. “Ela foi muito além.”

No momento em que a própria área televisiva revisita seu real sentido, com a chegada da TV 3.0, a DTV+, a Globo fez uma mega ação não sobre ela mesma, mas demonstrando o papel e a relevância da televisão para todo o Brasil. Em tempos em que se fala tanto do papel da Internet, do streaming e de um “possível” enfraquecimento da televisão, veículo massivo, a Globo mostra que o DNA é algo que segue forte, muito além de qualquer data, demonstrando que sempre haverá um espaço privilegiado para a televisão, principalmente a TV aberta, na maioria dos brasileiros. Tocou fundo, trouxe nostalgia, mas o recado foi dado: estamos e continuamos aqui.

Quem assistiu ao filme “Divertida Mente 2” (2024), que pode parecer infantil, mas é uma aula sobre psicologia, vai entender que nessas comemorações dos 60 anos da Globo, foi o momento que ela, assim como a garota Riley Andersen, reconstrói e ressignifica a sua Árvore dos Valores, sabendo até conviver com novos sentimentos como a Ansiedade. A ansiedade dos novos tempos, o medo de virar Tédio, a vontade de ser TV, mas estar mais próxima das Big Techs. A Globo nessa festa demonstrou mais do que mostrou. Com todo seu potencial, a mensagem que ficou é a mesma que nos últimos tempos

ela fez com que não era necessário ter a “inveja” dos outros *streamings*, mas que o seu espaço está lá por conta de todos os elos criados enquanto televisão. Por isso, mesmo diante do avanço da Netflix, da Max, da Disney+ e de outras plataformas, a Globoplay terá sempre seu lugar ao Sol diante de uma estrutura emocional, presente, que cresceu junto com a sociedade: a TV Globo. Entende-se aqui: a TV brasileira e a emissora Globo, ambas.

De todas as histórias contadas, os laços ficaram enaltecidos nessa viagem sentimental por seus 60 anos, em todos os gêneros, composto também por uma forte rede de apoio: as cinco emissoras próprias e as centenas de redes afiliadas da Globo, cujas histórias se entrelaçam com a da sociedade brasileira e com a da Globo.

Nos últimos meses a Globo se fez presente inúmeras vezes em parcerias com o nosso MBRTV - Museu Brasileiro de Rádio e Televisão, do qual dirijo. Gravou diversas matérias por lá, de jornais locais até Domingão com Huck e Globo Repórter. Posso afirmar que vi de perto algo muito bom: como os 60 anos mexeram com os funcionários, motivados pelas festividades e pelo real sentido de pertencimento. É aí que, de dentro pra fora, essas comemorações já promovem um alto valor simbólico. Um resgate ao próprio sentimento coletivo, dentro de uma história da qual fazemos parte e que se integra a nossa Árvore de Valores, nesses 60 anos de Globo e quase 75 de TV Brasileira.

Sim, ainda sobre “Divertida Mente 2”, viu-se nas

últimas décadas um desejo enorme de renovação, onde o novo é sempre mais legal, mas que apresenta desafios e que, depois de um período de amadurecimento, tudo se transforma. A Globo passou por isso e agora se reencontra com ela mesma. Não é mais o padrão Globo de qualidade da chamada “Era Boni”, mas sim um novo padrão que, nessas comemorações, demonstraram que preservar a trajetória e suas origens, sem medo de enaltecer nomes e fórmulas do passado, demonstram que é na essência bem planejada e embasada que está o caminho para o futuro. O maior dado, a maior estatística, não está nos números, mas naquilo que toca fundo: o sentimento.

Tenho observado nos últimos anos algo que desperta isso. A presença constante de Paulo Marinho, neto do Dr. Roberto e hoje dirigente da Globo, transitando pelas redações, produções, eventos, entrevistas. É aí a nova cara de um novo padrão de qualidade: uma Globo mais humana, que sabe seu patamar, mas não é intocável e sim presente. Isso parecia ter se perdido, assim como na ânsia pelo novo e na questão de uma nova rota. Uma Globo que sabe que o reality-show tem sua relevância tem seu público, assim como a interatividade, mas que entende que na sua essência um novelão faz uma diferença absurda, ressaltando seu DNA. Uma Globo sem medo de mostrar toda sua estrutura e entender que para continuar foi preciso mudar. De fora pra dentro e de dentro pra

fora. Um Vídeo Show que tocou na memória, mostrou as estruturas, um Domingão que falou até de Silvio Santos, um Globo Repórter que não temeu falar das feridas - como o caso *Time-Life*, um Caldeirão que demonstrou que por detrás dos apresentadores há humanidade, um show que mostrou todo potencial artístico da Globo, um videografismo que exaltou o novo e honrou a fase de Sorensen, Cyro Del Nero e Hans Donner, uma estação de DTV+ sendo lançada em meio às comemorações chamando para o novo, um... opa! Paro por aqui, porque senão consumirei várias linhas só dando exemplos de um case de sucesso: os 60 anos da Globo, que demonstrou que o maior presente é a presença. O futuro já começou.



Foto: Globo - Beatriz Damy

Cronologia TV Globo (1965-2025)

Acompanhe ano a ano a história da emissora, a partir de dados fornecidos pelo Memória Globo, pelo MBRTV – Museu Brasileiro de Rádio e Televisão, pelo arquivo da Revista da SET e pelo Centro de Estudos e Memória da ABERT.

1965

A TV Globo é inaugurada no Rio de Janeiro, em 26/04. Em seus primeiros meses lança o programa esportivo “Por Dentro da Jogada”, exibindo também o amistoso entre Brasil e União Soviética.



1966

A cobertura da Copa do Mundo na Inglaterra começa com filmes trazidos de avião. Nesse mesmo ano, estreia o “Esporte Espetacular”, ampliando o espaço esportivo na grade.

1969

A Globo inicia as transmissões via satélite. No mesmo ano, estreia o “Jornal Nacional”, primeiro telejornal em rede nacional.

1970

Copa do Mundo do México, a Globo realiza transmissões experimentais em cores. O uso de câmeras portáteis traz mais agilidade às produções.

1971

A novela “O Cafona”, com Francisco Cuoco, reflete transformações sociais e estéticas da época. A Globo enfrenta a censura.



1972

A emissora utiliza câmeras subaquáticas e slowmotion nas Olimpíadas de Munique. Exibição do primeiro programa em cores.

1973

Estreiam o “Fantástico” e o “Globo Repórter”, o humor e a música também ganham destaque com programas como “Chico City”.

1974

A Globo cobre eventos impactantes como o incêndio do Edifício Joelma e a renúncia de Nixon. Na dramaturgia, novelas como "Fogo sobre Terra" abordam questões ambientais e conflitos rurais.

1975

Criação da primeira rede nacional de televisão com afiliadas. No entretenimento, "Gabriela", baseada na obra de Jorge Amado, marca a estreia de Sônia Braga e vira fenômeno cultural.

1976

O jornalismo ganha mobilidade com miniestações móveis. Uso crescente do videotape. Na dramaturgia, "Escrava Isaura" atinge sucesso internacional.

1977

O "Copa Brasil" estreia como o primeiro noticiário esportivo diário. A Globo implanta cor em toda a programação. A novela "Espelho Mágico" faz metalinguagem da TV e do próprio meio artístico.

1978

O "Globo Esporte" estreia. A Copa da Argentina é transmitida com canal exclusivo de satélite. A emissora inova com efeitos digitais e inaugura o primeiro centro de pós-produção da América Latina.

1979

Estreia o "Jornal da Globo". No entretenimento, "Pai Herói" e "Malu Mulher" abordam temáticas sociais.

1980

"Globo Rural" estreia. A cobertura do conflito Irã-Iraque é feita com exclusividade. A entrevista com Saddam Hussein mostra a força jornalística da Globo.

1981

O "JN" cobre o atentado no Riocentro, e a redação é invadida pelos militares.

1982

A Copa do Mundo da Espanha tem transmissão ao vivo em todo o Brasil.

**1983**

O "Bom Dia Brasil" estreia. "Guerra dos Sexos", de Silvio de Abreu, renova a linguagem das novelas com humor e crítica social.

1984

A greve na CSN é uma cobertura jornalística importante. No humor, "Chico Anysio Show" consolida personagens icônicos.

1985

A cobertura da eleição e morte de Tancredo Neves emociona o país. A novela "Roque Santeiro" estreia após 10 anos de censura e vira um dos maiores sucessos da TV.

1986

O plano Cruzado e o desastre de Chernobyl são amplamente cobertos. A novela "Selva de Pedra" ganha remake em cores. No esporte, a Globo usa o tira-teima na Copa do México.

1987

A emissora cobre o acidente com Césio-137. Em entretenimento, "Mandala" adapta "Édipo Rei" ao contexto brasileiro.

1988

A Constituição é promulgada. Ayrton Senna conquista seu 1º título. "Vale Tudo" questiona ética e corrupção.

1989

A queda do Muro de Berlim é coberta. Estreia de "Tieta" marca novo sucesso da obra de Jorge Amado. O "Globo Repórter" documenta o primeiro contato com os índios Poturu.

1990

A libertação de Nelson Mandela e o plano Collor são destaques jornalísticos. O esporte é fortalecido com transmissões variadas.

1991

Cobertura da Guerra do Golfo. Fidel Castro homenageia jogadoras brasileiras no Pan de Havana.

1992

Rio-92 e o impeachment de Collor movimentam a redação. Olimpíadas de Barcelona mostram inovações técnicas.

1993

A Globo reforça sua presença digital com interatividade. "Renascer", de Benedito Ruy Barbosa, marca a estreia de Antonio Fagundes em papéis rurais.

1994

A morte de Ayrton Senna comove o país. O Brasil é tetracampeão. "Explode Coração" se torna primeira novela digital.

1995

"Malhação" estreia e se torna vitrine para jovens talentos. A cobertura das eleições é automatizada.

1996

Estreia da GloboNews. Jogos Olímpicos de Atlanta têm cobertura especial. Início das transmissões em HDTV.

1997

"Por Amor" cria comoção com troca de bebês. Lady Di é homenageada em programas especiais.

1998

A Copa da França é transmitida em alta definição. A Globo transmite as Olimpíadas de Inverno pela primeira vez.

1999

Escândalo do TRT de SP é destaque jornalístico. "Terra Nostra" retrata a imigração italiana.

2000

Sequestro do ônibus 174 impacta o Brasil. Estreia do "Big Brother Brasil" é preparada para o ano seguinte.

2001

A cobertura dos atentados de 11 de setembro impressiona pela agilidade. O "Jornal Nacional" realiza transmissões ao vivo de Nova York.

2002

O Brasil conquista o pentacampeonato na Copa do Mundo da Coreia e Japão, com transmissão em HDTV.

2003

Morre Roberto Marinho, fundador da TV Globo. A Globo inicia o Globo Media Center para conteúdos na web.

2004

A minissérie "Hoje é Dia de Maria" é marco estético e poético na dramaturgia.

2005

O escândalo do Mensalão e a morte do Papa João Paulo II dominam o noticiário. A Globo adota *closed caption* nas reprises, promovendo acessibilidade.

2006

Estreia o portal de notícias G1, e cobertura da Copa do Mundo na Alemanha é feita com integração entre TV e digital.

2007

A visita do Papa Bento XVI ao Brasil e o acidente da TAM em Congonhas ganham destaque.

**2008**

Estreia o "Profissão Repórter", aproximando jornalismo e cotidiano. A cobertura dos Jogos Olímpicos de Pequim usa tecnologia *multitouch*.

2009

Caminho das Índias" é premiada com o Emmy Internacional, reforçando o sucesso da teledramaturgia brasileira.

2010

O "JN" ganha o Emmy por sua cobertura da ocupação do Complexo do Alemão. O terremoto no Haiti e o resgate dos mineiros no Chile impactam o noticiário.

2011

A Globo transmite o UFC pela primeira vez, consolidando o MMA como fenômeno de audiência.

2012

O "Fantástico" vence prêmio em Cannes com o quadro "Medida Certa". "Avenida Brasil" redefine o horário nobre com linguagem cinematográfica.

2013

A novela "Amor à Vida" traz o primeiro beijo gay em horário nobre. A Jornada Mundial da Juventude e os protestos de junho são cobertos intensamente.

2015

A Copa do Mundo no Brasil é a maior cobertura esportiva da história da emissora, com 2.500 profissionais. Testes de sinal de TV aberta em 4K.



2015

A Globo lança o Globoplay, entrando no mercado de *streaming*.

2016

Os Jogos Olímpicos do Rio têm cobertura integrada com TV, internet e 8K. É inaugurado o estúdio virtual com realidade aumentada no Parque Olímpico.

2017

O esporte e a política se entrelaçam em coberturas da Lava Jato. Inaugura-se estúdio com sistema de *motion capture*.

2018

A Copa do Mundo da Rússia tem cobertura inovadora e produção remota. "Segundo Sol" e "O Tempo Não Para" movimentam o entretenimento.

2019

Lançamento do MG4, maior centro de produção da América Latina.

2020

A pandemia da Covid-19 muda a programação da emissora, que lança o "Combate ao Coronavírus" com mais de 11h diárias de jornalismo.

2021

Os Jogos de Tóquio são transmitidos com produção 100% remota. "Um Lugar ao Sol" é a primeira novela 4K HDR.

2022

A novela "Pantanal" é fenômeno de público e crítica, com episódio em 8K HDR. Despede-se de Galvão Bueno e estreia narradores mulheres.

2023

O estúdio virtual em Paris simula a Torre Eiffel para a cobertura dos Jogos Olímpicos. Toda a dramaturgia passa a ter áudio imersivo Dolby Atmos.

2024

A emissora inaugura o maior estúdio de produção virtual da América Latina no MG4. Toda a dramaturgia passa a ser produzida em 4K Dolby Atmos. A Paris Olímpica é recriada virtualmente para os Jogos.

2025

Lançamentos das estações experimentais de DTV+ no Rio de Janeiro, e a modernização da programação integram os 100 anos do Grupo Globo e os 60 anos da TV Globo.